

Projeto Pedagógico do curso de

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**

2015

Ribeirão Preto - SP

Conteúdo

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	3
1. MANTENEDORA.....	3
2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	3
3. COORDENADORIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	3
4. NOSSA HISTÓRIA.....	4
5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	5
6. INSERÇÃO REGIONAL.....	6
7. UNIDADES.....	11
PARTE II – DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	14
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
1.1. Princípios Norteadores.....	15
1.2. Áreas de Atuação	16
1.3. Finalidades	16
1.4. Objetivos.....	16
1.4.1. Objetivos Gerais.....	16
1.4.2. Objetivos Específicos.....	16
1.5. Justificativa	17
1.6. Profissional do Egresso	17
1.7. Estrutura Curricular.....	18
1.7.1. Representação Gráfica do perfil de formação - Matriz Curricular	19
1.7.2. Currículo Proposto.....	21
1.7.3. Coerência do Currículo com os objetivos do Curso.....	22
1.7.4. Ementas e Bibliografia.....	22
1.8. Metodologia	49
1.9. Estágio.....	50
1.9.1. Coordenadoria de Estágios.....	50
1.9.2. Proposta de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis.....	50
1.9.3. Avaliação dos Estágios Supervisionados em Ciências Contábeis.....	51
1.10. Atividades Acadêmicas.....	51
1.11. Atividades Complementares	51
1.11.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES.....	54
1.11.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES	54
1.12. Atividades de ensino e extensão.....	55
1.13. Atividades de Pesquisa.....	56
1.13.1. Programa de Iniciação Científica.....	56
1.13.2. Simpósio de Produção Científica.....	56
1.13.3. Publicações	57
1.14. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades	57
1.15. Atendimento ao Discente	58
1.16. Cursos de Nivelamento	58
1.17. Núcleo de Apoio Psicopedagógico	59
1.18. Avaliação	59
1.18.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	59

1.19.	Avaliação do Curso de Ciências Contábeis.....	61
1.20.	Ações decorrentes do processo de avaliação do curso	63
1.21.	Política e ações de Acompanhamento de egressos	64
1.22.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e aprendizagem	65
1.23.	Disciplinas Semipresenciais	67
2.	CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	68
2.1.	Núcleo Docente Estruturante	68
2.2.	Coordenador do Curso	68
2.3.	Regime de Trabalho	69
2.3.1.	Carga horária de Coordenação	70
2.3.2.	Gestão do Curso.....	70
2.4.	Perfil do Corpo Docente.....	71
2.4.1.	Implementação das Políticas de Capacitação no âmbito do Curso	72
2.4.2.	Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas	72
2.5.	Colegiado	73
2.6.	Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.....	74
2.7.	Organização do Controle Acadêmico	75
2.8.	Corpo Técnico Administrativo.....	76
3.	INFRA-ESTRUTURA.....	77
3.1.	Instalações Físicas.....	77
3.2.	Sala de Coordenação.....	77
3.3.	Sala dos professores	77
3.4.	Salas de Aula para o Curso de Ciências Contábeis	77
3.5.	Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção	78
3.6.	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	78
3.7.	Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios.....	79
3.8.	Recursos Tecnológicos.....	79
3.9.	Equipamentos Alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e professores	79
3.10.	Recursos de Informática para Atividades Administrativas	79
3.11.	Planejamento de Atualização Tecnológica dos Laboratórios.....	80
3.12.	Biblioteca.....	80
3.12.1.	Espaço Físico	81
3.12.2.	Política de Atualização do Acervo	81
3.12.3.	Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	82
3.12.4.	Espaço para Estudos	82
3.12.5.	Acervo Bibliográfico	83
3.13.	Recursos de Mídias e Audiovisual.....	93
3.14.	Normas e Procedimentos de Segurança	93
3.15.	Equipamentos de Segurança	94
3.16.	Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida (Decretos nº 5296/04, 6949/09, 7611/11, Portaria 3284/03).....	94

PARTEI - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Dirigente Principal: Prof. Ms. Denis Marcelo Lacerda dos Santos

Fone(16) 21011010

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887-104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. COORDENADORIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Coordenador do Curso: Prof. Ms. Paulo Alencar Lapini

Endereço: Rua Padre Euclides, 995

Bairro: Campos Elíseos - Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2101-1047 Fax: (16) 2101-1024

4. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Comercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde, sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- ✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- ✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

✓ curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação (Conceito 4)

- ✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino Superior:

- ✓ Ensino Fundamental.
- ✓ Ensino Médio.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O Centro Universitário Moura Lacerda tem por objetivos o desenvolvimento, e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao

pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

- ✓ Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- ✓ Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A vocação global do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e de profissões, mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, buscando a excelência.

O Centro Universitário Moura Lacerda valoriza a formação humanista e a visão global, habilitando os profissionais a uma compreensão global, social, política, econômica e cultural de um mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento, além de ingressar no Ensino a Distância.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas e da Terra, Saúde, Lingüística, Letras e Artes, Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia e Agrárias.

6. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade

da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuí para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6^o posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28^o posição em 2009 para a 20^o posição em 2012 e para a 19^o posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento

das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalao da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açucar marca um novo ciclo de crescimento econmico da região.

Ribeirão Preto possui uma localizao privilegiada com articulao da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovia do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligao inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que d acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como um dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Inserese, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km²e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21 e da agricultura com R\$ 1.987,34.

Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce,

instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

7. UNIDADES

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

Localizada no bairro Campos Elíseos, perto da região central de Ribeirão Preto, a sede (Unidade I) do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 23 mil metros quadrados. O edifício promove uma harmônica integração entre ambientes de ensino, áreas de convivência, praça de alimentação e amplos jardins.

A completa infraestrutura conta com mais de 100 salas de aula e espaços de apoio para as diversas áreas do conhecimento, com destaque para os laboratórios de informática, rádio, TV e de fotografia, todos equipados com tecnologia de ponta. O auditório "Ilka de Moura Lacerda" possui capacidade para 200 lugares e também é dotado de modernos recursos tecnológicos.

Na sede também funciona o setor técnico-administrativa da Instituição Moura Lacerda, além das coordenadorias de Extensão e Assuntos Comunitários, Pesquisa e Pós-Graduação, e dos Núcleos de Publicidade e Propaganda, de Práticas Jurídicas, de Pesquisas Econômicas e do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, entre outros.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

A biblioteca central do Centro Universitário ocupa uma área de 1.270 metros quadrados e mantém um acervo de 80 mil exemplares e 52 mil títulos, contando com 25 mil periódicos. O espaço é totalmente informatizado e disponibiliza terminais para consulta ao acervo, consulta via internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com o sistema Comut e Ibict. O local ainda oferece salas de estudos em grupo e individuais, de leituras e de exposição, guarda-volumes videoteca, hemeroteca, mapamoteca, teses, dissertações, monografias, catálogos, guias, unidade de cópias com auto-serviço, sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços que visam um completo atendimento às demandas dos alunos.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a Unidade II (Campus) do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120 mil metros quadrados, sendo 45 mil metros quadrados de área construída. Uma infraestrutura que contempla 66 salas de aula, além de 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Educação Física e Moda, três laboratórios de informática, três núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, duas bibliotecas setoriais, uma estação meteorológica e áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

A Unidade II ainda abriga um dos mais completos hospitais veterinários do interior do país. Uma estrutura de 1.900 metros quadrados que possui consultórios, alas de internação, centros cirúrgicos para animais de pequeno, médio e grande porte, além de um setor para exames de diagnóstico por imagem e laboratório de análises clínicas.

Outro destaque é o complexo esportivo que ocupa uma área de 60 mil metros quadrados, com oito quadras de tênis, quatro piscinas – entre elas uma olímpica (50mx25m) e outra semiolímpica (25mx12,5m) – quatro quadras poliesportivas - duas cobertas e duas ao ar livre, campo de futebol e uma pista de atletismo.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / **0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857**

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home- Page: www.mouralacerda.edu.br

A Unidade III (Jaboticabal-SP), do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21 mil metros quadrados, com 2.500 metros quadrados de área construída. Ao todo, são 20 salas de aulas, sendo dois laboratórios de informática e cinco laboratórios de apoio para os cursos de Administração de Empresas e Educação Física, além de um auditório com capacidade para 150 lugares. A Unidade conta, ainda,

com biblioteca setorial, praça de alimentação e amplas áreas de convivência. O complexo desportivo ocupa uma área de 9.500 metros quadrados tendo uma quadra poliesportiva coberta e duas ao ar livre, salas de ginástica – incluindo uma de ginástica olímpica, campo de futebol, duas piscinas e completa área de atletismo com pistas de condicionamento, de arremesso de disco e de martelo, de arremesso de peso, além de para salto em altura, salto em distância e salto triplo.

PARTE II – DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Atos Legais	Ciências Contábeis
Autorização:	Decreto nº 63.690/60, de 07/01/1969
Reconhecimento:	Decreto nº 70.078/72, de 31/01/1972
Renovação de Reconhecimento:	Portaria MEC nº 702, 18/12/2013 Portaria MEC nº 314, 02/08/2011
Turno de Funcionamento:	Noturno
Vagas:	150 anuais
Regime:	semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo:4 anos ou 8 semestres Máximo:6 anos ou 12 semestres
Carga Horária Total:	3.000 horas aula

DADOS GERAIS

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Tel. (16) 2101-1010

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Princípios Norteadores

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

a. Autonomia Institucional: o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade. Essa autonomia institucional pode favorecer a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado, cada vez mais competitivo e em expansão com a formação de um profissional que alie os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país.

b. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.

c. Ética pessoal e profissional: as competências de natureza ética-moral constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico da graduação em Ciências Contábeis, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.

d. Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento: o aluno deve ser estimulado à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.

e. Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico: a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso é realizado pelo NDE, e pelo colegiado do curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo.

f. Abordagem interdisciplinar do conhecimento: a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.

g. Indissociabilidade teoria-prática: teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a Indissociabilidade teoria-prática se dá por meio, do estágio e das atividades complementares.

1.2. Áreas de Atuação

O Bacharel em Ciências Contábeis poderá atuar no mercado de trabalho nas seguintes áreas: auditoria interna e externa, consultoria e planejamento contábil-tributário, contabilidade de empresas comerciais, industriais e de serviços, contabilidade de órgãos governamentais, custos, contabilidade de tributos: imposto de renda e outros, controladoria e perícia judicial e extrajudicial.

1.3. Finalidades

O curso de Ciências Contábeis tem como finalidade formar profissionais capazes de atuar nas entidades econômico-administrativas, com espírito crítico e capacitados para desenvolver todas as atribuições pertinentes ao profissional da área nos diversos níveis da gestão econômico administrativa das organizações da sociedade.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivos Gerais

O curso tem por objetivos: formar bacharéis em Ciências Contábeis, aptos ao exercício de todas as funções privativas do Contador e em condições de contribuir para o desenvolvimento das organizações e da sociedade., formar profissionais da Contabilidade com postura gerencial, para atuação no vasto campo de aplicação da Contabilidade nas empresas privadas e entidades públicas possibilitar ao futuro contabilista a aquisição de conhecimentos e técnicas contábeis e suas variáveis nos diferentes âmbitos do desenvolvimento patrimonial da organização, fornecer subsídios teóricos e práticos fundamentados na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e nos desafios propostos pelo contexto socioeconômico, político e cultural.

1.4.2. Objetivos Específicos

a. Analisar as conexões entre ambientes internos e externos, conjugando fatores contábeis, mercadológicos, políticos, administrativos, humanos, produtivos e tecnológicos. Estabelecer relações de impacto e funcionalidades destas variáveis dentro das organizações, em um ambiente de competitividade e internacionalização de mercado;

b. Proporcionar conhecimentos e oportunidades que capacitem o desenvolvimento da atividade profissional, através de sólida formação técnica baseada em aspectos fiscais, legais e contábeis, tendo como base os fundamentos teóricos da contabilidade.

1.5. Justificativa

O curso de Ciências Contábeis oferecido pelo Centro Universitário Moura Lacerda, atende de modo efetivo às necessidades de mercado da região que se caracteriza como pólo de atração das atividades comerciais e de prestação de serviços, cuja área de influência extrapola os limites da própria região de governo, para outras localidades vizinhas. A região consolida-se como um dos principais pólos de geração da tecnologia e mão de obra qualificada do país.

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis é reformulado constantemente, com o objetivo de atender às novas exigências quanto ao perfil, as competências e habilidades exigidas e necessárias à vocação regional.

1.6. Profissional do Egresso

O curso de Ciências Contábeis forma profissionais dotados de competências e habilidades que viabilizem, aos agentes econômicos, o pleno cumprimento de *accountability* perante a sociedade, para o exercício, com ética e proficiência, das atribuições que lhes são prescritas na legislação específica.

Desenvolve as seguintes competências e habilidades:

- I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

1.7. Estrutura Curricular

O currículo do curso de Ciências Contábeis está calcado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDBEN nº 9394/1996 e na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis.

Foi proposto de forma a fornecer ao aluno uma formação profissional com uma visão generalista, através do seu desenvolvimento das habilidades necessárias para atuarem principalmente nas áreas de: humanas, finanças, marketing e operações, de forma que o futuro profissional esteja atento à diversidade e agilidade do mercado, que, em sua dinâmica, concentra oportunidades e solicita atitudes pontuais. Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática em sala de aula visa capacitá-lo para tais habilidades, oferecendo uma formação cultural abrangente, permitindo assim, uma boa atuação no mercado de trabalho local, regional, e inclusive enfocando as oportunidades existentes junto ao Mercosul.

Desta maneira o curso oferece ao aluno conhecimentos que formem atitudes e desenvolvam habilidades que o capacitem a: Compreender as relações empresariais e complexidades sistêmicas entre o ambiente interno e externo; Gerir o processo contábil de forma a otimizar a utilização de recursos em função dos objetivos da empresa.

A disciplina "Libras - Língua Brasileira de Sinais", é componente curricular optativo, no curso de Direito com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos, no 10º período do curso.

O Centro Universitário Moura Lacerda implantou em 2006, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas e nos Bacharelados, foi inserida gradativamente a disciplina e, posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto no 5.626/05, facultado ao Bacharelado e Tecnológicos a matrícula na disciplina, sendo oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização Lato-Sensu de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização Lato-Sensu, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

O conteúdo relativo às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004), são tratados nas disciplinas de Psicologia e Ética Profissional e Responsabilidade Social, uma vez que a discussão das relações humanas

permeia o sentido e a sociabilidade das diferenças por meio da análise dos aspectos sociais e antropológicos, buscando o convívio, respeito e tolerância com a diversidade contemporânea. Ainda, de maneira transversal no curso, esses conceitos são abordados por meio de eventos, palestras, semanas jurídicas, conforme atestam os registros visuais do curso (cartazes e fotos).

As **Políticas de Educação Ambiental** são tratados na disciplina de Contabilidade Ambiental e de maneira transversal nas demais disciplinas do currículo e por meio de atividades extra sala como, diálogos sobre temas interdisciplinares no formato de palestras, congressos, semanas jurídicas, dentre outras atividades acadêmicas.

Os **Direitos Humanos** são tratados na disciplina Direito I , bem como em vários eventos como ações cidadania, palestras, semanas jurídicas, dentre outras atividades acadêmicas.

1.7.1. Representação Gráfica do perfil de formação - Matriz Curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
1º	Introdução à Administração	80	60	4
	Matemática I	80	60	4
	Introdução à Economia	80	60	4
	Contabilidade I	80	60	4
	Psicologia	40	30	2
	Metodologia Científica	40	30	2
	Total Período	400	300	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
2º	Administração Estratégica	40	30	2
	Ética Profissional e Responsabilidade Social	40	30	2
	Sistemas de Informação e Organizacionais	80	60	4
	Contabilidade II	80	60	4
	Direito I	80	60	4
	Interpretação de textos e Técnicas de Comunicação	80	60	4
	Total Período	400	300	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
3º	Microeconomia	80	60	4
	Matemática Financeira	80	60	4
	Probabilidade e Estatística	80	60	4
	Teoria Contábil	80	60	4
	Direito Tributário	40	30	2
	Direito do Trabalho	40	30	2
	Atividades Complementares I	-	40	-
	Total Período	400	340	20

PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
4º	Contabilidade Internacional	80	60	4
	Administração Financeira e Orçamentária I	80	60	4
	Administração de Recursos Humanos	80	60	4
	Contabilidade III	80	60	4
	Custos I	80	60	4
	Atividades Complementares II	-	40	-
	Total Período	400	340	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
5º	Mediação e Arbitragem	40	30	2
	Administração Financeira e Orçamentária II	80	60	4
	Informática Aplicada	40	30	2
	Contabilidade IV	80	60	4
	Custos II	80	60	4
	Contabilidade Pública	80	60	4
	Atividades Complementares III	-	40	-
	Total Período	400	340	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
6º	Empreendedorismo	40	30	2
	Análise das Demonstrações Contábeis	80	60	4
	Contabilidade V	80	60	4
	Contabilidade do Terceiro Setor	80	60	4
	Mercado Financeiro	40	30	2
	Marketing	80	60	4
	Atividades Complementares IV	-	40	-
	Total Período	400	340	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
7º	Contabilidade de Instituições Financeiras	80	60	4
	Controladoria	80	60	4
	Legislação Societária	40	30	2
	Contabilidade Fiscal e Tributária	80	60	4
	Atuária	40	30	2
	Prática Profissional em Contabilidade I	80	60	4
	Estágio Supervisionado em Contábeis I	-	180	-
	Atividades Complementares V	-	40	-
	Total Período	400	520	20

PERÍODO	DISCIPLINAS	AULAS	HORA AULA	CRÉDITOS
8º	Perícia Contábil	80	60	4
	Auditoria Contábil	80	60	4
	Contabilidade Ambiental	80	60	4
	Contabilidade em Agronegócios	80	60	4
	Prática Profissional em Contabilidade II	80	60	4
	Estágio Supervisionado em Contábeos II	-	180	-
	Libras (Optativa)	40	30	2
	Atividades Complementares VI	-	40	-
	Total Período	440	550	22

Quadro Resumo	Hora aula
Carga Horária Componentes Curriculares	2.400
Estágio Supervisionado	360
Atividades Complementares	240
TOTAL	3.000
Libras (Optativa)	30
TOTAL GERAL	3.030

1.7.2. Currículo Proposto

O currículo do curso de Ciências Contábeis é proposto de forma a fornecer ao aluno uma formação profissional com uma visão generalista, através do seu desenvolvimento das habilidades necessárias para atuarem principalmente nas áreas de: humanas, finanças, marketing e operações, de forma que o futuro profissional esteja atento à diversidade e agilidade do mercado, que, em sua dinâmica, concentra oportunidades e solicita atitudes pontuais. Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática em sala de aula visa capacitá-lo para tais habilidades, oferecendo uma formação profissional, cultural e social abrangente, permitindo assim, uma boa atuação no mercado de trabalho local, regional e nacional.

Desta maneira o curso oferece aos alunos conhecimentos que formem atitudes e desenvolvam habilidades que o capacitem a:

- ✓ Compreender as relações empresariais e complexidades sistêmicas entre o ambiente interno e externo;
- ✓ Gerir o processo contábil de forma a otimizar a utilização de recursos em função dos objetivos da empresa.

1.7.3. Coerência do Currículo com os objetivos do Curso

A proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Moura Lacerda tem como objetivo proporcionar ao corpo discente uma formação profissional de qualidade para o exercício da cidadania e para o trabalho. Neste sentido, a grade curricular foi estruturada para proporcionar aos alunos o conhecimento técnico-científico específico de cada disciplina e, ao mesmo tempo garantir o processo interdisciplinar de ensino e aprendizado, alinhado com a Diretriz Curricular e as Normas da profissão contábil.

A interdisciplinaridade é contemplada no currículo do Curso Ciências Contábeis ao abordar diversas áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional. Os alunos têm acesso aos conteúdos interdisciplinares por meio de uma estrutura curricular organizada de forma a oferecer situações de aprendizagem ao longo do curso que assegurem uma formação técnica, humanística e política do graduando.

Disciplina Libras é Optativa e pode ser cursada juntamente com qualquer período do curso, quando oferecida para os bacharelados.

1.7.4. Ementas e Bibliografia

MATEMÁTICA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Funções-Função Linear e Função Quadrática-Função Exponencial e Função Logarítmica-Limite-Derivadas-Integrais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCCHI, Paulo. Matemática-Volume Único. SP: Moderna, 1992

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações-Volume Único. SP: Ática, 2000

GONÇALVES, Maria Buss; FLEMING, Diva Marília. Cálculo A. 5ª. ed. SP: Makron Books, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Sebastião Medeiros e outros. Matemática Básica para Cursos Superiores. SP: Atlas, 2002

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática Aplicada-Administração, Economia e Contabilidade. SP: Saraiva, 1999

MORETTIN, Pedro A., HAZZAN, Samuel, BUSSAB, Wilton O. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade – SP: Saraiva, 2009

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica para o curso de Ciências Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, M E.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica.7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE , J. C.; Fundamentos de metodologia científica : Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa, Ed. Vozes, Petrópolis, 2013.

DANTAS, R.A. Engenharia de Avaliações: Uma Introdução à Metodologia Científica. 3a. Ed.; São Paulo; Ed. PINI, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo, Atlas. 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo; Ed. Atlas. 2012.

PSICOLOGIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Senso comum e Psicologia científica. Teorias Psicológicas. Psicologia aplicada à Administração. Ambiente e comportamento organizacional. Psicologia e relações humanas. Liderança e comunicação, Gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. Psicologias. 13ª edição. São Paulo: Saraiva, 2000.

MINICUCCI, A. Psicologia aplicada à Administração. São Paulo: Atlas, 1995.

BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à Administração de empresas: Psicologia do comportamento organizacional. Série Recursos Humanos, São Paulo: Atlas, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, A. B. "A Psicologia, o Homem e a Empresa". São Paulo: Atlas, 1991.

AGUIAR, M. A. F. "Psicologia aplicada à Administração: uma introdução a psicologia organizacional". São Paulo: Atlas, 1981

SPECTOR, P. E. "Psicologia nas organizações". 2ª edição, São Paulo: Saraiva, 2005

FIORELLI, J. O. "Psicologia para administradores". 4ª edição, São Paulo; Atlas, 2004

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação básica de Economia e dos problemas econômicos fundamentais. Lei da oferta e da procura. O sistema de trocas. Agregados econômicos. O setor externo da economia. Crescimentos e desenvolvimento econômico e a participação da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na economia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José P. Introdução à Economia. 15 ed.. São Paulo: Atlas, 1991.

TROSTER, Roberto L. Introdução à Economia. São Paulo: Makron Books, 1994.

VASCONCELOS, M.A. Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMUELSON, Paul. Economia. 12 ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

VASCONCELOS, M.A. Sandoval de. Economia: micro e macro. 2 ed.. São Paulo: Atlas 2001.

VICECONTI, Paulo E.V. Introdução à Economia. 3 ed.. São Paulo: Frase Editora, 1999.

Jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

EMENTA DA DISCIPLINA

Organizações. Administração. Trabalho do Administrador. Administração Geral. Administração de Marketing e RH. Administração Financeira e de Produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Murilo. **Administração de Organizações: teoria e lições práticas.** São Paulo: Atlas, 2012.

WASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Administração Geral.**2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

MASIERO, Gilmar. **Introdução à Administração**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CONTABILIDADE I EMENTA DA DISCIPLINA

Contabilidade, Patrimônio. Procedimentos contábeis, Escrituração I, Escrituração II, Balancete de verificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

IUDICIBUS, Sérgio. Contabilidade Introdutório – FEAUSP 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Montoto, Eugênio. Contabilidade Geral 2.ed. São Paulo: Saraiva 2012.

SCHMIDT, José Luiz dos Santos. Contabilidade Intermediária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E ORGANIZACIONAIS EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos e componentes de sistemas organizacionais. Desenvolvimento teórico da estrutura organizacional. Compreensão da importância, estrutura e funcionamento dos sistemas de informações. A organização como sistema: visão holística. Gerenciamento por processos e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Oliveira, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

Cruz, T. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1998.

O'Brien, J. A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet, São Paulo. São Paulo: Saraiva, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Laudon, k.C. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2004

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 496 p.

SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. Sistemas ERP no Brasil: Teoria e Casos. São Paulo: Atlas. 2003.

LAUDON, K. C. Sistemas de informação gerencial. São Paulo. Pearson, 2011.

DIREITO I

EMENTA DA DISCIPLINA

Noções Básicas e Aplicação do Direito. Direito e Poder. Direito e Moral e Direitos Humanos. Direito e as Relações Étnico-Raciais. Direito objetivo, subjetivo, positivo, natural, público e privado. Ramos do Direito. Fontes do Direito. Norma jurídica. Direito Privado e Direito Público. Direito Privado: sujeitos de direito, personalidade e capacidade de direito, domicílio, bens Jurídicos e ato e fato jurídicos. Direito Público. Teoria Geral do Estado e separação dos poderes. Direito Empresarial: histórico, conceito, autonomia e fontes. Empresário. Teoria da empresa e atos de Comércio. Da proteção ao nome comercial e ao estabelecimento comercial. Sociedade Limitada e Sociedade Anônima. Falência e Recuperação de Empresas. Classificação dos créditos. Títulos de Crédito. Endosso e Aval. Normas Protetoras do Consumidor. Consumidor e fornecedor. Responsabilidade pelo vício e defeito do produto e/ou serviço. Proteções contratuais, cláusulas abusivas e contratos de adesão. Práticas comerciais: infrações penais e administrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUNES, Rizzatto. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Curso fundamental de direito do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2008

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil: Direito Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina faz a conceituação da Ética como referencial necessário para a Práxis profissional. Abordando conceitos de Ética, Valores, Ética Organizacional e a Ética Profissional do Contabilista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASH, Laura. Ética nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE CONTABILIDADE. Os princípios fundamentais da contabilidade. C.R.C. – São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LISBOA, Lázaro P. Ética geral e profissional em contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Legislação da Profissão Contábil. C.R.C. São Paulo, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2001.

CONTABILIDADE II

EMENTA DA DISCIPLINA

Ativo Imobilizado, Depreciações, Amortizações e Exaustões, Apuração Simplificada Do Resultado Do Exercício, Patrimônio Líquido, DRE – Demonstração Do Resultado Do Exercício, Balanço Patrimonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARION, J. Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Almeida, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. 4.ed. São Paulo, 2002.

Equipe de Professores da FEA-USP. Contabilidade Introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010

Iudícibus et. al. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Dentro da gestão administrativa de negócios serão abordadas e analisadas as fases de organização, estratégica, direção e controle estratégico, assim como: o desenvolvimento estratégico da entidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSOFF, H. Igor, MCDONNELL, Edward S. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1998.

CERTO, Samuel C. **Administração Estratégica: Planejamento e Implementação da Estratégia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1993.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia Empresarial & Vantagem Competitiva: como estabelecer e implementar e avaliar**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, Samuel C.; PETER, J. P. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**. São Paulo: Atlas, 1999.

WOOD JR, Thomaz (Coordenador). **Mudança Organizacional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos Gerais de Matemática Financeira: Juros, Capital e Montante. Descontos: Simples e Composto. Critérios de Capitalização dos Juros: Simples e Composto. Cálculo de Prestações: convencionais e não convencionais. Análise de Investimentos. Sistemas de Amortização: construção de planilhas de desembolsos periódicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. "Matemática Financeira e suas aplicações". São Paulo: Atlas, 2002.

KUHNEN, Osmar Leonardo, BAUER UdibertReinoldo. "Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos". São Paulo: Atlas, 2001.

FARO, Clóvis de. "Matemática Financeira". São Paulo: Atlas, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAZZAN, Samuel e POMPEO, José Nicolau. "Matemática Financeira". São Paulo: Saraiva, 2001.

PUCCINI, Abelardo de Lima. "Matemática Financeira: objetiva e aplicada". São Paulo: Saraiva, 2004.

TEIXEIRA, James e DI PIERRO NETTO, Scipione. "Matemática Financeira". São Paulo: Makron Books, 1998.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitualização de probabilidade e estatística, Distribuição de freqüências. Representação gráfica. Medidas de tendência central e medidas de dispersão. Estudo e conceitos referentes à estatística na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Gilberto. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIOLA, Mário. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

CRESPO, Antonio A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

DOWNING, Douglas e CLARK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.

FALCO, Javert Guimarães. *Estatística aplicada / Javert Guimarães Falco*. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: UFPR, 2008.

DIREITO DO TRABALHO

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo e análise do Direito do trabalho, Contrato trabalhista, relações do trabalho e o direito à remuneração. Abordagem das recentes propostas da reforma da Previdência Social. Acidentes de trabalho e Justiça trabalhista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de Direito do Trabalho*. 9. ed. São Paulo: Ltr, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Direito do Trabalho*. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Curso de Direito Processual do Trabalho*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAIDONE, Décio Sebastião. *Direito Processual do Trabalho Ponto a Ponto*. 2. ed. São Paulo: LTr. 2001.

OLIVEIRA, Francisco Antonio de. *Manual do Processo do Trabalho*. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

PASCO, Mário. *Fundamentos do Direito Processual do Trabalho*. São Paulo: LTr.

DIREITO TRIBUTÁRIO

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem do Direito Tributário e Tributos, Legislação Tributária, Processo Fiscal Administrativo, Tributos Federais, Estaduais e Municipais. Caracterização dos direitos e

deveres da empresa para com a sociedade. Função de órgãos fiscalizadores, clientes e fornecedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSONE, Vittorio. Direito Tributário: Fundamentos Constitucionais, Análise dos Impostos, Doutrina, Prática e Jurisprudência. São Paulo: Atlas, 2001.

Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.: FIUZA, SAO PAULO, 2010.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAZZA. Roque. Curso de Direito Constitucional Tributário. São Paulo: Malheiros, 2004.

CARVALHO, Paulo Barros de. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2005.

BALLEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. São Paulo: Forense, 2000.

TEORIA CONTÁBIL

EMENTA DA DISCIPLINA

Análise e interpretação da Teoria Contábil, através das escolas da contabilidade, do estudo dos postulados, princípios e convenções conforme sua evolução histórica. Aborda: Origem e evolução histórica da contabilidade, Postulados. Os princípios contábeis, As convenções (normas) contábeis, Patrimônio. Receitas, Despesas, Perdas e ganhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMIDT, Paulo. A história do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 1999

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍBUS, Sérgio de. LOPES, Alexsandro. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004

IUDÍBUS, Sérgio. MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO FILHO, J. F. et. al. Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 750/93 e atualizações. Disponível em: www.cfc.org.br

MICROECONOMIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação e função da Teoria Microeconômica – Visão geral do equilíbrio do mercado (oferta e procura) Elasticidade, Teoria da demanda, abordagens: utilidade e curva de indiferença. Teoria da produção. Maximização de receitas e lucro, minimização de custos. Tipos de mercado. Comportamento estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDICK, Roberts. e RUBENFELD, Daniel L. Microeconomia. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VASCONCELLOS, Marco A. S. de. Manual de Microeconomia. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

VARIAN, Hal.R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BYRNS , Ralph T. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1997.

EATON, B. Curtis e EATON, Diane F. Microeconomia. São Paulo, SP: Saraiva, 1999.

SAMUELSON , Paul A. Economia. São Paulo: Mcgraw– Hill, 1990.

CONTABILIDADE III

EMENTA DA DISCIPLINA

Estoques Aspectos Gerais, Operações Comerciais – Aspectos Contábeis/Fiscais, Operações Industriais – Aspectos Contábeis/Fiscais, Operações com Mercadorias, Folha de pagamento e contabilização, Outros aspectos relevantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

IUDICIBUS, Sérgio. Contabilidade Introdutório. FEAUSP 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Montoto, Eugênio. Contabilidade Geral Esquematizado 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012

SCHMIDT, José Luiz dos Santos. Contabilidade Intermediária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

CONTABILIDADE INTERNACIONAL

EMENTA DA DISCIPLINA

A contabilidade e seu ambiente regulatório, classificação dos sistemas contábeis no mundo e diferença entre eles. Harmonização de Padrões Contábeis Internacional e Principais Organismos Regulatórios, Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIYAMA, Jorge Katsumi. CONTABILIDADE INTERNACIONAL. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. et. al. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SCHMIDT, P. CONTABILIDADE INTERNACIONAL AVANÇADA. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lei nº 11.638/07 - Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Deliberação CVM nº 488/05 - Aprova o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 sobre Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações.

Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA ORÇAMENTÁRIA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem das teorias, técnicas e práticas de administração financeira sobre os grandes grupos ativos de uma empresa: caixa, valores a receber, estoque, e planejamento financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF N., Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W & JAFFE, Jeffrey F. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração Financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF N., Alexandre; LIMA; Fabiano Guasti. Curso de Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle. São Paulo: Atlas, 2009

AKTISON, Anthony A. et. al. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2005

CUSTOS I

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução aos principais conceitos da contabilidade de custos; estudo das operações típicas da empresa industrial; custo de materiais diretos, mão-de-obra direta e custos indiretos; métodos de custeamento; custos para controle; margem de contribuição e suas aplicações; formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos - fácil**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HERNANDEZ, Perez Junior, José. et. al. **Gestão estratégica de custos**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, Roberto. **Guia prático para a formação de preços, aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de custos**. São Paulo: Atlas, 1989.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à Administração de Recursos Humanos. Bases para organização da Administração de Recursos Humanos. O indivíduo e a organização. Recrutamento, seleção e treinamento como fatores importantes na formação das equipes para a obtenção dos resultados organizacionais e na retenção de talentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 1998

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2000

MILKOVICH, G. T. BOUDREAU, J. W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, C. P. de. **Administração de Recursos Humanos: Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BOHLANDER, G.; SNELL, S. A.; SHERMAN, A. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INFORMÁTICA APLICADA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conhecimento em cálculos financeiros. Conhecimento avançado de planilha de cálculos.

Conhecimento teórico e prático de sistemas de informações contábeis. Noções teóricas de bancos de dados relacionais. Prática na manipulação de estruturas de armazenamento e recuperação de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Góes, Wilson Moraes; Cinto, Antonio Fernando. **Excel Avançado**. São Paulo: Novatec, 2005.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática: para as áreas de contabilidade, administração e economia**: livro de exercícios: 500 questões e 50 casos práticos / Edgard Bruno Cornachione Júnior. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, Miguel Cabrera. **Microsoft Excel 97 Passo a Passo** São Paulo Makron Books, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HABERKORN, Ernesto **Contabilidade Inside ERP** São Paulo Makron Books, 2001.

LAUDON, K. C. **Sistemas de informação gerencial**. São Paulo. Pearson, 2011.

SIMCSIK, T. OMIS. **Informação e Sistemas**. Vol. I e II. São Paulo: Makron Books, 2000.

MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação sobre de Mediação e Arbitragem, abordando a Lei nº 9.307/96, aspectos e responsabilidades do arbitro, cláusulas de arbitragem, documentação necessária e sentenças em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996. Dispõe sobre a arbitragem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 1996.

DIAS, MARIA CRISTINA SILVA. **Conciliação, Mediação e Arbitragem – Caminhos para a desobstrução na Justiça estatal?**.Ribeirão Preto, Ed. M.C.S Dias, 2011

MESCS - MANUAL DE MEDIACAO , CONCILIACAO E ARBITRAGEM, Rio de Janeiro, Ed. Lumen Juris, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRENGER, Irineu. **Comentários à lei brasileira de arbitragem** / Irineu Strenger. São Paulo: LTr, 1998

VASCONCELOS, Antonio Gomes de. **Núcleo Intersindical de Conciliação Trabalhista** - NINTER: Manual básico. Brasília: MTE, SRT, 2000

CARMONA, Carlos A. **A Arbitragem no processo civil brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 1993.www.arbitragem.com.br

CONTABILIDADE IV

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem das operações de encerramento do exercício, conceituação de Provisões, Reservas e Lucros Retidos. Apresentação dos principais demonstrativos financeiros: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, atuárias e Financeiras – USP. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. Editora Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Equipe de Professores FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

CONTABILIDADE PÚBLICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Contabilidade Pública como Ciência estabelecendo noções da Administração Pública. A Administração Pública quanto sua natureza, objetivos e aspectos jurídicos, bem como o grupo Econômico Estatal nas esferas federal, estadual e municipal. A fazenda Pública como órgão gestor das finanças públicas. O Plano Plurianual, a Lei de

Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual como instrumentos de planejamento da Administração Pública. A Lei Federal nº 4.320/64 e a Lei de Responsabilidade Fiscal nº 101/00 como instrumentos legais disciplinando gestão e o patrimônio na Administração Pública e as mudanças da Contabilidade Aplicada ao Setor Público- CASP

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 8. ed. São Paulo:Atlas, 2009.

GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BR BRASIL. **Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Lei de Responsabilidade Fiscal.**

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. **Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.**

BRASIL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**- 5.ed. Arquivo digital disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 001128/2008 NBC T 16.1 - Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação** - Disponível em: www.cfc.org.br

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Alavancagem Operacional e Financeira. Estrutura do capital da empresa. Fontes de financiamento de longo prazo. Custo de capital. Gestão de Valor. Avaliação de empresa. Governança Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira – Uma abordagem Prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 4º Ed. Porto Alegre: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro – Produtos e Serviços**. 12º Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W & JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira – Corporate Finance**. Atlas, 2001.

CUSTOS II

EMENTA DA DISCIPLINA

Apresentação dos métodos e dos sistemas de custeio mais utilizados nas empresas brasileiras. Estudo das principais maneiras utilizadas para a fixação do preço de venda, utilizando-se, entre outras formas, da metodologia do ponto de equilíbrio (relação custo-volume-lucro). Utilização de algumas ferramentas para a gestão dos custos, entre elas, o Custeio Padrão e o Custeio Baseado em Atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

M MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

R RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos - fácil**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HERNANDEZ, Perez Junior, José. et. al. **Gestão estratégica de custos**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, Roberto. **Guia prático para a formação de preços – aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de custos**. São Paulo: Atlas, 1989.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTABILIDADE AVANÇADA

EMENTA DA DISCIPLINA

Abordagem de aspectos mais avançados da contabilidade contemporânea com o objetivo principal de colaborar para o desenvolvimento das práticas contábeis relacionadas com assuntos emergentes e atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC nº 05. Divulgação sobre partes relacionadas, Brasília, DF. Disponível em <www.cpc.org.br>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC nº 15. Combinações de negócios, Brasília, DF. Disponível em <www.cpc.org.br>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC nº 18. Investimentos em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto, Brasília, DF. Disponível em <www.cpc.org.br>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC nº 36. Demonstrações consolidadas, Brasília, DF. Disponível em <www.cpc.org.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012

NEVES, Silvério Das. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013

NEVES, Silvério Das. **Curso Prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Tributos Conexos (CSLL, PIS e COFINS)** São Paulo: Fiscosoft, 2013

IGNÁCIO, Sergio da Silva; NAKAO, Silvio Hirosi. **Avaliação da conexão entre as normas e práticas contábeis e fiscais no Brasil**. São Paulo: Quartier Latin, 2011.

MERCADO FINANCEIRO

EMENTA DA DISCIPLINA

Estrutura e funcionamento do mercado de capitais no Brasil- aspectos teóricos, práticos e Legislação. Mercado primário, mercado secundário e derivativos. Empresa e Abertura de Capital. Tipos de Ações. Produtos de Renda Fixa. Produtos de Renda Variável. Investimento em ações. Teoria do Portfólio. Análise do Risco e Retorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Evaristo. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLAGI, A.; ISHIKAWA, S. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTUNA, E. **Mercado financeiro** – Produtos e serviços. 14 ed. São Paulo: Qualytmak, 2001

MATIAS, A. B. (coordenador). **Finanças Corporativas de Curto Prazo**. Volume 1: a gestão do capital de giro. São Paulo: Atlas: 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2008.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA DA DISCIPLINA

Empreendedorismo, atividade empreendedora, descobrindo oportunidades, planos de negócios, plano de negócios reunindo recursos, planos de negócios – assessorias e questões legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **EMPREENDEDORISMO**. São Paulo: Bookman, 2007.

DORNELAS, José C. Assis. **EMPREENDEDORISMO**. Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOLABELA, Fernando. **OFICINA DO EMPREENDEDOR**. São Paulo: Cultura, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antônio. **MANUAL DO EMPREENDEDORISMO E GESTÃO**. São Paulo: Atlas, 2003

CHIAVENATO, Idalberto. **EMPREENDEDORISMO** – Dando Asas ao Espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

SALIM, Cesar S. **CONSTRUINDO PLANOS DE NEGÓCIOS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARKETING

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução ao marketing na estrutura empresarial. Os conceitos introdutórios e atividades do marketing. Composto de marketing. Ciclo de vida do produto e posicionamento de mercado. O Planejamento de Marketing e Estratégia Organizacional. Desafios do Marketing Global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip e KELLER, J. **Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2006

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2011.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico orientado para o Mercado**. São Paulo: Atlas, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, J. P. e ARMSTRONG, G. **Introdução ao Marketing**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000

LOVELOCK, C. e WRIGHT, L. **Serviços: Marketing e Gestão**. São Paulo: Saraiva, 2001.

DEMO, Gisela. **Marketing de Relacionamento: Estado da Arte e Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2008

MALHOTA, NarskeK. **Pesquisa de Mercado**. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação e finalidade da Análise de Balanço. Entendimento das estruturas das demonstrações contábeis e das notas explicativas, no contexto dos princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira. Estudos práticos das análises vertical, horizontal dos principais quocientes patrimoniais e das variações patrimoniais, incluindo suas interpretações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

AKTISON, Anthony A. et. al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2005.

CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR

EMENTA DA DISCIPLINA

Conhecimento da Contabilidade voltada ao Terceiro Setor incluindo elaboração do Balanço Social e Demonstração de Valor Adicionado e sua relevância nos negócios, os aspectos legais, indicadores de projetos sociais e a relevância do tema para os agentes empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual do Terceiro Setor e Instituições religiosas: Trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial: A administração do Terceiro Setor**. 2ª ed., São Paulo: Qualitymark, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO JÚNIOR, Manuel Antonio. **Terceiro Setor – uma solução para o desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: S.L., 2001.

IUDÍCIBUS, S. et. al. **MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação das sociedades por quotas de responsabilidade limitada – das sociedades por ações. Outras espécies de sociedades – Micro-Empresas – Fusões e incorporações – Dissolução e liquidação das sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Manual de Direito Comercial**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2011

ALMEIDA, A. P. **Curso de falência e Concordata**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2000.

ENGELBERG, E. **Contratos internacionais de comércio**. São Paulo: Atlas. 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICIBUS, Sérgio. **Manual da Contabilidade das Sociedades por ações**. Ed. Atlas, 2000

REQUIÃO, Rubens, **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial: Direito de empresa**. São Paulo. Saraiva, 2008.

CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

EMENTA DA DISCIPLINA

Compreensão das práticas relacionadas à área contábil financeira, identificando os atos e fatos, mensurando-os e posteriormente avaliando as variações, afim de que através dos relatórios possa tomar decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIYAMA, Jorge K. **Contabilidade das instituições financeiras**. Ed. Atlas, 2000.

COLLI, José Alexandre. **A Contabilidade Bancária**. São Paulo: Atlas, 1990.

FILGUEIRAS, Claudio. **Manual de contabilidade bancária**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACINTHO, Roque. **Contabilidade bancária**. São Paulo: Ática, 1987.

OLIVEIRA, Miguel D. Barboza. **Introdução ao mercado de ações**. 2ª ed., São Paulo, CNBV, 1983.

CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Informação sobre o Imposto de Renda das pessoas jurídicas - Planejamento Tributário - Mutações Patrimoniais - Incentivos Fiscais - Legislação Tributária - Contabilização do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - Impostos Indiretos (ISS / ICMS / IPI / PIS / COFINS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário IPI, ICMS, ISS e IR: Economia de impostos, racionalização de procedimentos, relevantes questões tributárias e controvertidas questões tributárias**. São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, Silvério Das. **Curso de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Tributos Conexos (CSLL, PIS, e COFINS)**. São Paulo: Fiscisift, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Código Tributário do Município de Ribeirão Preto - Lei 2.415/70

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009

BRASIL, decreto nº 3.000 de 26 de março de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de março de 1999. Disponível em www.planalto.gov.br

IGNACIO, Sergio da Silva; NAKAO, Silvio Hirosi. **Avaliação da conexão entre as normas e práticas contábeis e fiscais no Brasil**. São Paulo: QuartierLatin, 2010.

CONTROLADORIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Controladoria e planejamento estratégico, Controles internos, Modelos de gestão empresarial e Balanced Scorecard, Controladoria na gestão de riscos e análise de investimento de capital, Controle orçamentário e financeiro, Estudo de indicadores: Ebitida (Lajida) Eva e Mva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. **Controladoria: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Luis Martins de. **Controladoria estratégica**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011

OLIVEIRA, Antônio Bento Silva. **Controladoria. Fundamentos do controle empresarial**. São Paulo: Saraiva. 2008.

ATUÁRIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos e tipos de seguros. Previdência oficial e privada. Matemática e Estatística Atuarial. Risco. Tabelas de Mortalidade. Análise da sobrevivência. Rendas e pagamentos. Reserva Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Gustavo H. W. **Seguros, Matemática Atuarial e Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CERDEIRA FILHO, Antônio. **Cálculo Atuarial Aplicado**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Silney. **Seguros, Contabilidade, Atuária e Auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. São Paulo: Atlas, 1992.

CHAN, B., SILVA, F. e MARTINS, G. **Fundamentos da Previdência Complementar: Da Atuária à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Luiz Eduardo S. **Elementos de Demografia Econômica**. São Paulo: LCTE Editora, 2006.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE I

EMENTA

EMENTA DA DISCIPLINA

Informações da Empresa, Metodologia do Projeto, Ambiente – Fluxo de Informações, Área Contábil da Empresa, Gestão Contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutório** – FEAUSP 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Montoto, Eugênio. **Contabilidade Geral Esquematizado** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012

SCHMIDT, José Luiz dos Santos. **Contabilidade Intermediária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTABILIDADE I

EMENTA DA DISCIPLINA

Identificação dos elementos organizacionais gerais que permitem visualizar a empresa globalmente, principalmente no seu processo administrativo e contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

UDÍCIBUS, Sérgio, e outros, **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Franco, Hilário. **Contabilidade Geral** 2ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

PALHARES, Antonio e RODRIGUES, Laércio de Castro. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1992

ALMEIDA, M. Cavalcanti. **Contabilidade Geral**. 2ªed. São Paulo: Atlas. 2002

LIBRAS

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução a libras e Legislação, a libras e legislação, A Libras e A história da educação dos surdos, A libras e o Serviço na Comunidade, A Libras e as Profissões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, M.C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MOURA, M.C.; LODI, A.C.B e PEREIRA, M.C.C. (Org.) **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993.

SACKS, O . **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. Em: C.SKLIAR (Org.) **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997, pp.105-153

Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. Em: C. SKLIAR (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação. 1998

MEC, SEESP. **O Tradutor e o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2001. Brasília

CONTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS

EMENTA DA DISCIPLINA

Compreensão das práticas contábeis adotadas nas atividades agropecuárias. Identificando a classificação contábil e as nomenclaturas apropriadas, a organização física e jurídica das sociedades típicas do setor, o fluxo contábil na atividade agropecuária, conceitos, entendimentos e objetivos para a operacionalização contábil, visando o cumprimento dos Princípios Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo Atlas,1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade, controladoria em agribusiness**. São Paulo Atlas,1991.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. v.1 e 2 São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisional**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Industrial: com apêndice de contabilidade agrícola**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. São Paulo Atlas,1990.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Simples nacional, Apuração e contabilização de impostos diretos – Conceito, IRPJ e CSLL – Lucro presumido e arbitrado, IRPJ e CSLL – Lucro real, Planejamento tributário, Retenção de tributos federais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2001

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário IPI, ICMS, ISS e IR: Economia impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias**. São Paulo: Atlas, 2001.

HIGUCHI, Hiromi, HIGUCHI, Fábio e HIGUCHI, Celso. **Imposto de renda das empresas**. 24ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1998.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos: IPI, ICMS e ISS**. São Paulo: Atlas, 2001. Código Tributário do Município de Ribeirão Preto.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Malheiros, 2002.

PERÍCIA CONTÁBIL

EMENTA DA DISCIPLINA

Demonstrar como a perícia é fundamental nas decisões da justiça e oferece como recurso o valor informativo da contabilidade pela sua capacidade para elucidar dúvidas levantadas na interpretação de provas, objetivando apoiar decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes. **Perícia Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; Et. Al. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal processual e operacional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Sá, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio; Et. Al. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial fácil**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2009

ASSAF N., Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2009

AUDITORIA CONTÁBIL

EMENTA DA DISCIPLINA

Fundamentos de Auditoria; Normas, Testes e Controles de Qualidade no Exercício de Auditoria; Controles de Auditoria; Planejamento da Auditoria, Programas de Auditoria; Outros Programas de Auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Auditoria e Perícia: princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 2003.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria das demonstrações contábeis: Normas e Procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, A. C.; SOUZA, B. F. **Auditoria Contábil: abordagem prática e operacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, José Augusto Ribeiro de. **Curso Prático de Auditoria Administrativa**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CONTABILIDADE AMBIENTAL

EMENTA DA DISCIPLINA

Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Dano Ambiental. Contabilização de Eventos Ambientais. Evidenciação. Responsabilidade Social Empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TINOCO, J. E. P. KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João E. Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem da transferência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, C. et al. **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade ambiental: evidência dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KRAEMER, M. E. **Contabilidade Ambiental como sistema de informações**. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 71-92, dez. 2001.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE II

NTA DA DISCIPLINA

Identificação dos elementos organizacionais gerais que permitem visualizar a empresa globalmente, principalmente no seu processo administrativo e contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutório** – FEAUSP 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Montoto, Eugênio. **Contabilidade Geral Esquematizado** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SCHMIDT, José Luiz dos Santos. **Contabilidade Intermediária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ESTÁGIO EM CONTABILIDADE II

EMENTA DA DISCIPLINA

Identificação dos elementos organizacionais gerais que permitem visualizar a empresa globalmente, principalmente no seu processo administrativo e contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009

UDÍCIBUS, Sérgio, e outros, **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Franco, Hilário. **Contabilidade Geral** 2ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

PALHARES, Antonio e RODRIGUES, Laércio de Castro. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1992

ALMEIDA, M.Cavalcanti. **Contabilidade Geral**. 2ªed. São Paulo: Atlas. 2002

1.8. Metodologia

O curso utiliza metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prático, o desenvolvimento do espírito científico, a resolução de problemas e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance dos objetivos do curso e o desenvolvimento de competência e habilidades inerentes à sua formação, como aulas expositivas dialogadas, debates, pesquisa como princípio educativo, problematização, seminários, além de modernos suportes tecnológicos tais como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, CD e DVD player); laboratórios de informática, acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado com a **plataforma Moodle**, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para o professor e um facilitador para os alunos, já que permite aos alunos acessar conteúdos disponibilizados pelos professores, tais como os planos de disciplina, material de apoio às aulas, entre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada matéria. Para tanto, os alunos dispõem, de laboratórios específicos.

A postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, principalmente através de sequências temáticas, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multi e interdisciplinaridade.

Os alunos participam frequentemente de eventos, no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos no contexto de outros cursos de engenharia, como de outros eventos na cidade e região como atividade extracurricular, mas de grande importância para a sua formação na área.

Uma outra forma que deve ser salientada é a discussão de casos aplicados, tratados em sala. Essa prática é favorecida em função da grande experiência do corpo docente, que atua no mercado regional.

1.9. Estágio

1.9.1. Coordenadoria de Estágios

A Coordenadoria de Estágios tem como função de possibilitar condições de controlar técnica e administrativamente os estágios curriculares previstos para os diversos cursos da Instituição, assim como os estágios opcionais. Considerando que o principal objetivo do estágio é a vivência, em situações práticas, da teoria desenvolvida em sala de aula, cabe à Coordenadoria de Estágios entrar nesse processo como “elemento elo” entre uma situação e outra.

Essa Coordenação funciona em três períodos diários, com as seguintes atribuições:

- Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios curriculares;
- Facilitar a comunicação entre aluno/empresa/professores/ orientadores;
- Orientar os estudantes nas diversas fases de seu estágio;
- Orientar o corpo docente, especialmente os professores-orientadores, sobre os procedimentos relativos ao estágio;
- Fornecer a documentação necessária para a apresentação do estágio;
- Manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- Conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- Divulgar vagas de estágio oferecidas aos alunos da Instituição.

A Coordenadoria é composta por um Coordenador Geral e professores orientadores de estágio, sendo que a indicação do professor-orientador é feita pela Coordenação de Curso, obedecendo ao critério de ser professor da matéria base da formação profissional do Curso.

As orientações são realizadas da seguinte forma: no início de cada período letivo as classes são visitadas pelo Coordenador de Estágio para dar início aos procedimentos de estágio; nesse dia todos recebem o Manual de Estágio. A partir daí as orientações são individuais, em horários estabelecidos pela Coordenadoria de Curso. No final de cada período, os relatórios são recolhidos e protocolados e os resultados encaminhados à Secretaria do Curso. Os resultados são registrados em livro especial para cada Curso.

1.9.2. Proposta de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis

Uma das questões mais frequentes nas discussões sobre a formação profissional na sociedade atual encontra-se presente nas relações entre teoria e prática. De diferentes maneiras os cursos de nível médio ou superior, regulares ou não, contemplam perspectivas de atuação direta do aluno naquilo que futuramente envolverá sua atividade profissional como parte conclusiva do processo educativo proposto, na busca de integrar os aspectos teóricos, estudados inicialmente, com a aplicação do conhecimento acumulado até aquele momento.

As dificuldades de integração que geralmente ocorrem podem ser compreendidas como uma história das representações que existem entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, que datam de tempos anteriores ao próprio surgimento da escola moderna. Acredita-se que as tarefas de pensar e agir não são compatíveis com um processo fragmentado de produção onde, desde as sociedades escravistas até o modelo capitalista atual, existe aquele que concebe e aquele que executa, inclusive com nítidas diferenças de valor social no trabalho realizado. Existem posturas que acreditam que uns foram feitos para a ação que dispensa reflexão e outros para a pura reflexão que não necessita de ação.

A escola, tradicionalmente, é o espaço daqueles que pensam, enquanto que o mercado de trabalho é o local daqueles que agem. Conseguir romper com esse tipo de concepção exige um esforço que envolve todo o projeto educativo que a Instituição propõe, inserindo nos programas das diversas disciplinas e no currículo, num sentido amplo.

1.9.3. Avaliação dos Estágios Supervisionados em Ciências Contábeis

A avaliação do estágio supervisionado é realizada pelo coordenador do curso e pelo professor orientador. A avaliação contempla a realização de todos os tópicos do conteúdo programático, e a prática profissional. Ao final do estágio do discente deverá apresentar um relatório monográfico sobre as atividades realizadas.

1.10. Atividades Acadêmicas

Dentro dos objetivos propostos para o curso de Ciências Contábeis e, em função das necessidades e projetos de atividades práticas desenvolvidas durante o processo de formação dos alunos, devem ser destacadas as seguintes iniciativas, caracterizadas por atividades complementares, de ensino, de pesquisa, de extensão e de prestação de serviços à comunidade.

1.11. Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora e dentro do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares,

programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula. A seguir, o quadro enunciativo das Atividades Complementares do curso de Ciências Contábeis.

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas

2. Participação no Blog - Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrar Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). 2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais). 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAC, apresentada em tempo hábil.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 240horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares, integrantes do currículo, levam em consideração a realidade dos mercados local e regional e inclui a iniciação científica, a extensão, os estágios extracurriculares, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, trabalho voluntário, Visitas Técnicas, Campanhas Sociais, dentre outras atividades. Tais Atividades Complementares deverão buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oferecendo conhecimentos mais abrangentes aos acadêmicos, ampliando-lhes as oportunidades de formação de competências e habilidades profissionais. Para que as atividades realizadas sejam computadas como atividades complementares, os discentes devem apresentar ao coordenador do curso e ao Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC responsável pela administração as atividades complementares realizadas, os comprovantes como certificados, relatórios, folha de frequência, declaração, cópia de sumários, dentre outros. O Coordenador confronta a fotocópia com o original, faz as conferências dos documentos verificando se estão dentro das normas dos elencos das atividades propostas. De posse dos comprovantes, o professor responsável pelas AC no NAAC faz o registro de aceite das mesmas. Esses comprovantes são posteriormente enviados ao prontuário do aluno na secretaria.

1.11.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES

Os alunos durante o curso de Ciências Contábeis possuem a oportunidade e participam de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre várias podemos destacar:

- ✓ programa de Iniciação Científica;
- ✓ simpósios de Produção Científica;
- ✓ palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- ✓ programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- ✓ possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- ✓ estágios;
- ✓ semanas Acadêmicas.

1.11.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, por meio de:

✓ Participação do Centro Universitário em eventos externos por meio da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos têm participação ativa permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;

- ✓ Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;

- ✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- ✓ Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais;
- ✓ Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- ✓ Palestras e congressos;

1.12. Atividades de ensino e extensão

Em conexão aos objetivos do curso, os alunos são colocados em contato e incentivados a participar de diversas atividades acadêmicas e multidisciplinares: a) atividade de pesquisa, com ênfase na iniciação científica, b) estágio, que não é obrigatório, mas, os alunos são encorajados à sua realização, c) Atividades Complementares e visitas técnicas.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro do curso.

A extensão pode ser entendida como:

- ✓ Fator de integração e de equilíbrio entre as funções de ensino, pesquisa e o relacionamento com a própria sociedade, proporcionando assim uma atuação mais participativa da Instituição na vida da sociedade;
- ✓ Fator de abertura para a sociedade em que está inserida, no sentido de cumprir uma missão social voltada para o desenvolvimento da região;
- ✓ Elemento de realimentação do sistema educacional, possibilitando inclusive revisão de currículos, conteúdos e outros.
- ✓ As atividades de extensão do Curso de Ciências Contábeis são realizadas em integração com a Coordenadoria de Extensão do Campus Sede.

De acordo com o Regimento Geral os programas de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa, desenvolvem-se na forma de atividades permanentes ou circunstanciais, cumprindo projetos específicos, visando a intercomplementaridade das abordagens e dos recursos. Os programas são realizados sob formas diversas, através de cursos de atualização profissional, realização de estudos e orientações ou elaboração de projetos em matéria científica, técnica, educacional ou participações em iniciativas dessa natureza ou de natureza artística, cultural e desportiva, atendimento e prestação de serviços à comunidade, publicação de trabalhos e estímulos à criação literária, artística expressões culturais e à especulação filosófica.

✓ Apresentamos, a seguir, uma relação com algumas das atividades de extensão oferecidas aos alunos no curso de Ciências Contábeis, graças à interdisciplinaridade estabelecida com outros cursos e com a Coordenadoria de Extensão.no cotidiano do aluno.

Dentro das atividades de extensão regularmente oferecidas podemos elencar: Curso de proficiência em matemática financeira com HP12C, Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, Folha de pagamento com o uso de programas computacionais, elaboração de declaração de Imposto de Renda Pessoas Físicas, Introdução ao mercado de capitais, visitas monitoradas: a Industrias, Usinas Sucroalcooleiras, Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), Semana de Ciências Contábeis, Semana de Iniciação Científica, Atividades de cunho social etc.

1.13. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Ciências Contábeis são desenvolvidas com ênfase à Iniciação Científica e vistas como mais um elemento no processo de aprendizagem acadêmico, na medida em que este passa a compreender a importância da produção do conhecimento, e desenvolve uma mentalidade científica na forma do sentir, pensar e agir, e ainda utiliza os princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

1.13.1. Programa de Iniciação Científica

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza, anualmente, simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente.

1.13.2. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- ✓ Trabalhos realizados com o suporte da Bolsa de Iniciação Científica.
- ✓ Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação.
- ✓ Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas ministradas.
- ✓ Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

✓ Esse evento, tem se mostrado com sucesso, expresso pelo número de trabalhos inscritos e pela diversidade de temas desenvolvidos, assim como pela efetiva participação da comunidade acadêmica interna e externa.

1.13.3. Publicações

Para a divulgação das produções científicas, existem as publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas por meio da Comissão de Publicações, trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado, nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

Publicações constituem-se num modelo de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem manter a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial de 03 (três) periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia -**Revista Montagem, Revista Plures (impressa e on-line), Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de inter-cruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

1.14. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades

O Centro Universitário Moura Lacerda, congrega, em sua estrutura organizacional, Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais procurando dinamizar o processo, atendendo os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas com relação às atividades de estágio supervisionado:

- ✓ Cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular.
- ✓ Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios.

- ✓ Fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio.
- ✓ Manter cadastro das instituições que oferecem estágio.
- ✓ Conferir a documentação apresentada pelo estagiário.
- ✓ Protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê em suas atividades, plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, avaliando assim, permanentemente o estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades, aspectos profissionais e humanos, tanto na fase de participação, quanto na fase de observação.

1.15. Atendimento ao Discente

O Centro Universitário disponibiliza ambiente informatizado como: laboratórios com monitores, para que o aluno possa desenvolver suas atividades curriculares, como também ambiente para pesquisa via Internet.

O aluno, através de suas Coordenadorias de Curso, recebe orientações quanto aos estágios curriculares e extra curriculares, como também têm disponibilizado, conforme a necessidade, professores para orientação de metodologia de trabalhos científico e iniciação científica.

1.16. Cursos de Nivelamento

Segundo a Revista ISTOÉ de 3 julho/2013 pg 84 na reportagem Comportamento Vencendo a matemática "...de cada três alunos do terceiro ano do ensino fundamental, apenas um possui os conhecimentos adequados para a série. A defasagem se prolonga e acentua até o final do ciclo escolar. Segundo o relatório "De olho nas metas", publicado a cada dois anos pela organização com base em dados oficiais, de cada dez alunos que terminam o ensino médio no Brasil, nove não possuem conhecimentos de matemática compatíveis com a idade."

De acordo com dados estatísticos, a evasão nos cursos do Centro Universitário se dá nos primeiros dois anos iniciais por motivos variados, mas a grande porcentagem é pela dificuldade de aprendizado e pela falta de conhecimento em conteúdos preliminares em física e matemática.

Em razão desta dificuldade foram criados cursos de nivelamento em matemática básica e física básica, ministrados por professores experientes, como forma de melhorar a qualidade de ensino.

.O ingressante no curso de Ciências Contábeis, conforme demonstra a avaliação interna do Centro Universitário, tem origem bastante heterogênea. Oriundos tanto da

escola pública, quanto da particular, na sua maioria apresentam grande interesse pela área mas nem sempre habilidade pessoal ou conhecimento lógico adequados na aplicação do curso. Para isso, desenvolvemos em nível de atendimento, opcional, uma atividade de nivelamento oferecida no período diverso ao horário regular, que abrange as disciplinas de Língua Portuguesa e “Matemática”, devido à grande dificuldade demonstrada pelo alunado. Além disso, o regime de matrícula por disciplina oferecido pelo Centro Universitário, permite que os alunos possam efetuar a sua matrícula em qualquer disciplina existente nos demais cursos oferecidos, em caráter optativo e desde que haja compatibilidade de horários, como forma de enriquecimento acadêmico.

1.17. Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Centro Universitário promove a integração e o desenvolvimento de seus alunos visando a sua melhor formação, através da prestação de seus próprios serviços no NAPP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, também como forma de colocar em prática aquilo que, anos atrás, só era visto na teoria. Esse tipo de necessidade, uma vez aferida pelo docente em sala de aula, é encaminhada ao Coordenador do Curso, que em contato com o NAPP fará o agendamento da entrevista do aluno para tornar possível o seu atendimento nas clínicas psicopedagógicas, permitindo assim a melhoria da sua aprendizagem e performance acadêmica.

1.18. Avaliação

1.18.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Na busca da adequação do método de avaliação de ensino-aprendizagem à concepção do curso, propõem-se e desenvolvem-se, por meio dos instrumentos de avaliação, questões que exigem habilidades como: capacidade de raciocínio, de observação, de interpretação e de análise crítica.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas na disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes à discussão com a coordenação do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Regimento do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

§ único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas, semestral e anual, atribuídas aos alunos, variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal.

1.19. Avaliação do Curso de Ciências Contábeis

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da Instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Este programa tem como objetivo, oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição.

As informações obtidas com o Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente e relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

Esse processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda se constitui, em avaliação interna em permanente desenvolvimento, além de uma avaliação externa que será realizada por Comissão, que analisará os resultados da Avaliação Interna juntamente com a Comissão Interna de Avaliação Institucional – CIAI, culminando em um Relatório Final que será também discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelo a esse trabalho da CIAI, o Centro

Universitário Moura Lacerda, tem sido avaliado externamente pelo sistema de avaliação externa do INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho Discente – ENADE e anteriormente pelo do Exame Nacional de Cursos – ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, e os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Interna de Avaliação Institucional (CIAI) tem utilizado estes instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CIAI podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na Instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e ainda como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando a tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Também a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos. O processo de avaliação institucional no Centro Universitário Moura Lacerda tem se constituído, portanto, em importante elemento de aperfeiçoamento do seu desempenho acadêmico.

A avaliação do curso de Ciências Contábeis integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações. O mais recente processo avaliativo do curso conduziu às alterações curriculares que integram este relatório, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos (básicos, instrumentais, profissionais e complementares). Revisaram-se o ementário e os planos de ensino, além da recomendação de ampliação e renovação do

acervo bibliográfico, específico para o curso. Esse processo avaliativo tem contribuído, significativamente, para a melhoria do ensino, na busca da excelência e da qualidade.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE são de fundamental importância, principalmente agora com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso - CPC e do Índice Geral de Cursos - IGC, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho - IDD, pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso, que juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais detalhada e são divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente.

Servem como valioso instrumento de informação tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos detectados por meio da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

1.20. Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das auto-avaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), do Conceito Preliminar do Curso (CPC), entre outras), no âmbito do curso, buscam ser implantadas com excelência.

processo de auto-avaliação do Centro Universitário Moura Lacerda oportuniza o levantamento de dados e a análise crítica das atividades desenvolvidas que especificam as ações necessárias a serem desenvolvidas no planejamento estratégico da instituição.

Nessa dinâmica, a análise dos resultados da auto-avaliação do Curso de Ciências Contábeis procura identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem. A coordenação do Curso de Ciências Contábeis de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação), busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Os resultados desses processos avaliativos são socializados pela coordenação do curso entre o NDE, Colegiado e, finalmente, com a Reitoria.

Para tanto, as principais iniciativas são:

- ✓ revisão da matriz curricular, em relação à coerência do currículo com os objetivos do curso, com perfil do egresso desejado e com as diretrizes curriculares;
- ✓ análise das disciplinas em termos de dimensionamento e carga horária, adequação e atualização das ementas e programas, bem como adequação, atualização e relevância da bibliografia indicada e utilizada;
- ✓ fomento da prática na matriz curricular como elemento de ratificação dos conteúdos dispostos naquela e entrelaçamento com a teoria, com a interpretação da realidade vivenciada e materialização do perfil almejado para o egresso do curso;
- ✓ realização de reuniões com os docentes das disciplinas do curso, visando à melhoria do plano de ensino;
- ✓ avaliação do perfil proposto para o egresso, que deve ser coerente com os objetivos do curso, atendendo às necessidades profissionais e sociais;
- ✓ revisão da adequação da metodologia de ensino à concepção do curso e a inter-relação das disciplinas na concepção e execução desse;
- ✓ revisão do sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem previsto, verificando se as práticas de avaliação são condizentes com o projeto do curso e com a sua concepção;
- ✓ ampliação do acervo de objetos de aprendizagem;
- ✓ planejamento de novos cursos de nivelamento;

1.21. Política e ações de Acompanhamento de egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

As etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos, auto-avaliação dos cursos, avaliação das Coordenações de Cursos, avaliação dos Docentes, avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, compondo uma Avaliação Institucional.

A avaliação e acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras Instituições da região, levantamento de associações de ex-alunos, reunião com ex-alunos, etc.

Os egressos normalmente perdem vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso aos seus antigos professores e de certa forma com a Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda em apoio a seus egressos, está disponibilizando

em seu site institucional um espaço destinado aos Egressos visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, mantê-los atualizados orientá-los em suas dificuldades profissionais.,além de possibilitar um feedback da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferecerá, através do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constituirá em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica. que poderá ser ampliado em, cursos de extensão, pós graduação, palestras, projetos , implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, que tem como objetivo possibilitar que o egresso aprimore suas atividades profissionais ,buscando a ampliação de seus horizontes.

Este Programa pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado com a intenção de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição, diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial. Para a consecução dos objetivos propostos o Centro Universitário mantém contato com seus ex-alunos por meio de:

- ✓ Facebook;
- ✓ Manutenção do link "Egresso" em sua página institucional;
- ✓ Questionário a ser preenchido pelo ex-aluno no link "Egresso";
- ✓ Cadastro de ex-alunos;
- ✓ Cadastro de ex-alunos;

1.22. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e aprendizagem

Reconhecendo que uma proposta de educação, no decurso do século XXI, não poderia ignorar e nem negligenciar a utilização de novas tecnologias e de metodologias educacionais, o Centro Universitário Moura Lacerda vem, desde o ano 2000, buscando sintonias com o tempo.

Sensibilizada pelas profundas mudanças na maneira das pessoas se comunicarem, de se relacionarem e de adquirirem conhecimentos, a Instituição compreendeu a necessidade de uma redefinição em seus ambientes de ensino e de aprendizado. Iniciou-se, assim, um processo de mobilização de seus recursos, de qualificação de seus sujeitos, para inserir-se nos novos paradigmas educacionais e incorporar, em seu cotidiano universitário, tecnologias que propiciassem não apenas a inclusão digital em sua comunidade acadêmica, mas oferecer instrumentos tecnológicos educacionais para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de 2003 foi estabelecida uma política institucional, com a criação do **Núcleo de Educação a Distância - NEAD**, vinculado, academicamente, ao Gabinete do Reitor, e subordinado à Diretoria Executiva da Instituição Universitária Moura Lacerda. O Núcleo tornou-se o responsável pela concepção, produção, gestão, difusão e avaliação de projetos e experiências na modalidade a Distância.

A implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponibilizado pela tecnologia, ocorreu com o credenciamento junto à Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, da Plataforma Educacional TelEduc, direcionada ao gerenciamento das atividades escolares realizadas a distância. Foi instituído, então, o **Moura Lacerda Virtual**, tendo como Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA- TeleEduc.

Visando instaurar uma nova cultura acadêmica para o uso dessa plataforma educacional foram oferecidas, de formas simultâneas, capacitações para o corpo docente e discente, bem como suportes técnicos para dúvidas e informes quanto ao uso da plataforma. Houve incentivos para que docentes participassem de Encontros e Fóruns que propiciassem a familiarização com essa nova metodologia de ensino.

No decurso do tempo, em 2010, foi implementada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Plataforma Moodle, administrada pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação -TI.

A Plataforma Moodle constitui-se, portanto, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda. A plataforma foi customizada para as atividades educacionais propostas pela Instituição, apresentando as ferramentas de comunicação, a postagem dos materiais didáticos para o ensino e propicia a interação e a dinamização no processo de aprendizagem, por meio de ferramentas interativas.

Na página inicial, encontram-se informações referentes as formas de acesso, sobre os cronogramas das disciplinas que o aluno está cursando e informações acadêmicas, como cronogramas de aulas, calendário de provas e horários para atendimento presencial e telefônico.

Ao acessar a disciplina em que está matriculado, o aluno terá acesso a ferramentas específicas direcionadas ao estudo, como material didático, material impresso e atividades de estudos. Possui setores especializados na produção de objetos de aprendizagem virtuais, que são disponibilizados na plataforma de acordo com a necessidade e estruturação de cada curso e disciplina. A Plataforma educacional possui múltiplas aplicações relacionadas com o suporte às atividades acadêmicas e ao gerenciamento dos processos de avaliação institucional. Atua nos processos mais decisivos para Educação a Distância e vem sendo, gradativamente, incorporada às rotinas do trabalho de docentes e discentes, tanto nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância como nas presenciais.

1.23. Disciplinas Semipresenciais

Ancorada na Portaria do MEC nº 4.059, de 10/12/2004, que dispõe sobre a oferta de disciplinas semipresenciais no currículo dos cursos superiores, reconhecidos, a Instituição Universitária Moura Lacerda, no ano de 2007, iniciou a oferta de disciplinas, já existentes nas grades curriculares, na modalidade semipresencial.

O Curso de Ciências Contábeis introduziu, em 2008a seguinte disciplina na modalidade semipresencial em sua grade curricular: Metodologia Científica.

2. CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O NDE do Curso Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Moura Lacerda foi constituído em 17 de novembro de 2010, de acordo com a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010. Conforme o Regimento Interno da instituição, no artigo 15, é constituído por um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. A ata de constituição do NDE está disponível e arquivada na coordenação do curso.

O NDE do Curso de Ciências Contábeis é constituído por cinco professores do curso, sendo 100% com titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação *stricto sensu*.

Conforme o Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda, são atribuições do NDE:

- ✓ definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ elaborar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- ✓ contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- ✓ zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pela Coordenadoria do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria.

2.2. Coordenador do Curso

O curso de Ciências Contábeis é coordenado pelo professor Ms. Paulo Alencar Lapini. A Coordenadoria, junto ao Núcleo Docente Estruturante, é responsável pela construção do Projeto Pedagógico e sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo e de acordo com a realidade da educação nacional.

Desenvolve atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a

supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

Desenvolve, também, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o Colegiado e o corpo docente dos planos de ensino e da bibliografia.

É responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aulas do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, a dispensa de disciplinas, transferências, alterações de matrícula, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho no curso, ao fluxo escolar, na escolha da grade de matérias a ser por eles cursada, inclusive com compatibilização de suas diversas atividades, intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer à coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, se for o caso, as solicitações de aquisições encaminhadas pelos docentes.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes.

O coordenador do curso, possui 23 anos de experiência profissional de magistério superior e 17 de gestão acadêmica.

O coordenador é Mestre em Administração pela Faculdade de Ciências Econômica de Franca (FACEF) é graduado em Ciências Contábeis pela Faculdades Claretianas de Batatais e Administração pela Universidade de Ribeirão Preto - (UNAERP), com especialização em Contabilidade Geral pela UNAERP.

Coordenou os cursos de Administração e Ciências Econômicas, é professor da disciplinas de Contabilidade Introdutória do Centro Universitário Moura Lacerda.

Tem experiência nas áreas de Administração da Produção, Contábil e Financeira.

2.3. Regime de Trabalho

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Ciências Contábeis é de tempo integral.

2.3.1. Carga horária de Coordenação

A carga horária implantada para o coordenador do curso é de 40 horas semanais, sendo que 32 horas são dedicadas totalmente à Coordenação do Curso.

2.3.2. Gestão do Curso

A gestão do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Moura Lacerada é responsabilidade do seu coordenador, conforme descrito no PDI da instituição, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções:

- ✓ cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas da Reitoria, dos órgãos colegiados do Centro Universitário Moura Lacerda;
- ✓ convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e NDE;
- ✓ supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e o cumprimento do horário do respectivo curso;
- ✓ elaborar e encaminhar plano e relatório anual de atividades e metas do curso, à respectiva Pró-Reitoria;
- ✓ emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos; exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso; coordenar a realização de eventos acadêmicos do curso;
- ✓ coordenar o processo de elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e projetos de iniciação científica e extensão do seu curso;
- ✓ supervisionar a realização dos estágios curriculares, das atividades complementares, de
 - ✓ iniciação científica e extensão originárias do curso;
 - ✓ coordenar o processo de seleção de professores, representar o curso em órgãos do Centro Universitário Moura Lacerda e da comunidade;
 - ✓ coordenar as atividades de preparação das avaliações interna e externa do curso e dos seus alunos;
 - ✓ participar dos órgãos colegiados, conforme previsto no Estatuto do Centro Universitário Moura Lacerda;
 - ✓ participar da elaboração do PDI, PPC e PPI;
 - ✓ manter organizados e atualizados os dados estatísticos referentes ao curso e necessários para o bom gerenciamento acadêmico e financeiro desse;
 - ✓ propor e viabilizar medidas acadêmicas e operacionais decorrentes da análise dos índices obtidos pelo curso em avaliações feitas por órgãos externos;
 - ✓ desenvolver ações que favoreçam a integração do curso à comunidade, ao mercado de trabalho e aos conselhos profissionais; atender a demandas dos docentes e dos alunos;

- ✓ elaborar relatórios de avaliação, bem como acompanhar a sistemática de avaliação e corrigir os instrumentos de avaliação de aprendizagem;
- ✓ gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das disciplinas do curso;
- ✓ supervisionar a bibliografia indicada para o curso no que se refere a acervo, novas aquisições e utilização;
- ✓ controlar a frequência de alunos, de professores;
- ✓ promover o curso na comunidade interna e externa;
- ✓ acompanhar índices de evasão, reprovação e inadimplência do seu curso, participando de negociações com os alunos; manter contato e promover ações com os egressos do seu curso; criar soluções que garantam a rentabilidade e a sustentabilidade do curso.

2.4. Perfil do Corpo Docente

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus

atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

A Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis tem como um dos objetivos, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pelas Comissões de Especialistas.

2.4.1. Implementação das Políticas de Capacitação no âmbito do Curso

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda, prevê diversas ações que, integradas, pretendem conduzir os docentes a ele vinculados a uma busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se, entre essas iniciativas, o incentivo financeiro à titulação docente, por meio do oferecimento de bolsas-auxílio, para custeio das despesas da Pós – Graduação. Outra modalidade é o auxílio tese, que pode ser utilizado por todos.

Além disso, há incentivo total ou parcial para participação em eventos como, Congressos Nacionais e Internacionais, Simpósios, Seminários, Visitas Técnicas e Culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresente trabalhos científicos em nome da Instituição. Também é feita a adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento do seu programa de pós-graduação.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para a participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

A capacitação pedagógica, por sua vez, se dá por meio de ações do corpo docente do Mestrado em Educação e da Especialização em Psicopedagogia, nas semanas de planejamento, onde são realizadas palestras, cursos e *workshops*.

2.4.2. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Ciências Contábeis, participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão, e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

2.5. Colegiado

Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- ✓ Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.

- ✓ Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provém situações para o seu desenvolvimento;

- ✓ Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;

- ✓ Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

- ✓ Reavaliam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;

- ✓ Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;

- ✓ Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

- ✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

- ✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

2.6. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências desenvolve continuamente a interação entre seus diversos órgãos, ou seja, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso incitam a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Na prática da interação entre os órgãos, como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política do Centro Universitário, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda - CUMML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU).
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Seqüenciais, dos Cursos Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa, de Pós-Graduação e Educação Continuada, Diretoria Acadêmica das Unidades e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside,

por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado de curso são articulados aos conselhos superiores.

2.7. Organização do Controle Acadêmico

A estrutura do Curso de Ciências Contábeis é definida por uma Coordenadoria que tem sob sua alçada os conteúdos do currículo pleno do curso de graduação em Ciências Contábeis, de forma a garantir sua exequibilidade dentro da concepção do curso e de acordo com a realidade educacional nacional. A coordenação procura atuar sempre em consonância com o corpo docente, aliando o saber específico de cada um à proposta de novas dinâmicas em sala de aula, que proporcionem um ambiente mais orgânico, na tentativa de estabelecer um outro parâmetro acadêmico mais voltado ao estabelecimento e solidez do conhecimento, cujo rebatimento e resultados serão observados na prática profissional.

Inserem-se ainda, no apoio à Administração deste Curso, assim como em todos os demais oferecidos pelo Centro Universitário, a Coordenadoria de Graduação, a Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Núcleo de Atividades Acadêmicas, Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e pelo Núcleo de Apoio.

O Núcleo de Apoio, como o próprio nome o identifica, é uma estrutura de apoio a todo o trabalho pedagógico-administrativo desenvolvido pela Coordenadoria de Curso, facilitando sua interface com o aluno, que inclusive participa do processo de avaliação institucional dos profissionais que trabalham no Núcleo e Secretaria, visando a constante melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Os demais órgãos mencionados envolvem-se conforme suas áreas de atuação com as atividades do Curso de Relações Internacionais, por meio da interdisciplinaridade que se estabelece entre as respectivas Coordenadorias.

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por

outros órgãos públicos e municipais. Essa interrelação de uma forma mais ampla pode ser observada por meio do Regimento/Estatuto e manuais que norteiam a vida acadêmica.

A Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis, durante todo o desenvolvimento do curso, procura integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pela Legislação.

2.8. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso de Ciências Contábeis, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categorias de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, operador de computador, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica, cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Em média, o corpo técnico-administrativo encontra-se vinculado ao CUML por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam a pelo menos 5 anos.

3. INFRA-ESTRUTURA

3.1. Instalações Físicas

O local de funcionamento do curso de Ciências Contábeis, o edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 4 laboratórios de informática. Possui ainda espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação, recomendado pela CAPES e o Auditório "Ilka de Moura Lacerda", com capacidade para 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

3.2. Sala de Coordenação

Instalada na Sede, dispõe de boa iluminação e ventilação naturais, além da iluminação interna adequada e ventiladores distribuídos de maneira a tornar o ambiente arejado. A equipe de limpeza é eficiente, mantendo o ambiente agradável para os coordenadores que exercem sua atividade diária nessa unidade escolar.

3.3. Sala dos professores

Composta por uma sala de 120,00 m² com boa iluminação interna e bom aproveitamento da luz natural, devido à excelente localização da sala (2º pavimento do Bloco A); a ventilação natural, também é um privilégio, mesmo nos dias de temperatura elevada, características da cidade. Há equipe de limpeza eficiente, que proporciona uma manutenção adequada às exigências do local.

A sala possui a seguinte distribuição: Secretaria para atendimento dos docentes, computador para serviços administrativos (Secretaria), balcão para controle de ponto, escaninhos individuais, mesas de trabalho para docentes e para reuniões, banheiros masculino e feminino, copa, sala de estar e microcomputadores para os docentes.

3.4. Salas de Aula para o Curso de Ciências Contábeis

As salas de aula utilizadas pelo curso estão localizadas, no Bloco A e C da Unidade I – Sede, cujas dimensões e capacidade são adequadas ao oferecimento de vagas.

3.5. Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção

As instalações do Centro Universitário foram projetadas de maneira a adequar o sistema de iluminação e ventilação às necessidades específicas de sua utilização, quanto à natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto à proteção dos funcionários à exposição a fatores de risco. Além dessa equipe, conta com uma empresa terceirizada, a Resolve Prestadora de Serviços de Limpeza, que é responsável pelos serviços gerais de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além dessas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Engenheiro. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo Setor de Engenharia, juntamente com o setor administrativo envolvido, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização desses serviços.

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender à proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também realizam aquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de reforço e implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo à Iniciação Científica e atuação junto à comunidade.

3.6. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, sendo objetos de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

O curso faz uso dos laboratórios de informática e espaços disponibilizados pelo Centro Universitário, sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares o justifiquem.

3.7. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, nesse contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, também se destinam ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam das etapas desse processo, como alunos propriamente ditos, através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa, em projetos de iniciação científica, e como estagiários, nas atividades de apoio à prestação de serviços

3.8. Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos disponíveis para as atividades acadêmicas:

Laboratórios de Informática

São 4 (quatro) laboratórios na Sede, disponíveis para as aulas e outras atividades práticas de informática e de informática aplicada nos cursos de graduação, de pós-graduação, do ensino médio e do ensino fundamental. Totalizam 200 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados. - Espaço de Informática nas Bibliotecas

O corpo discente do Centro Universitário Moura Lacerda também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto às Bibliotecas de cada uma de suas unidades, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Esses equipamentos, conectados em rede, contam com acesso à internet e softwares, como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

3.9. Equipamentos Alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e professores

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e os coordenadores de cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

3.10. Recursos de Informática para Atividades Administrativas

As atividades administrativas do Centro Universitário Moura Lacerda são apoiadas por uma rede de dados interna, conectada à internet e dotada de softwares específicos para cada área e de software voltado para automação de escritórios (MS-Office).

3.11. Planejamento de Atualização Tecnológica dos Laboratórios

A Instituição Moura Lacerda segue as diretrizes de seu Plano Diretor de Informática, o qual determina que a Instituição deve sempre atuar de forma pró-ativa, provendo meios e recursos tecnológicos adequados e suficientes para o suporte às atividades acadêmicas.

Sendo assim, a Instituição periodicamente avalia as condições de seus laboratórios, atualizando-os tecnologicamente de acordo com as necessidades de recursos das disciplinas que os utilizam, as tecnologias disponíveis e a disponibilidade de recursos orçamentários.

3.12. Biblioteca

O Centro Universitário Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, por meio do *site*, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda, por meio do *site*, no *link* da Biblioteca, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do Portal Universitário, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Além disso, existe um sistema de comutação de livros, por meio do quais exemplares existentes nas bibliotecas das unidades de Ribeirão Preto, podem ser disponibilizados aos alunos.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários por meio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva às atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade, a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um *software* desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

A biblioteca que atende, prioritariamente, o curso de Relações Internacionais é a Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, com espaço físico de 1400m².

Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I – Sede

Localização

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos

CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min, e, aos sábados, das 8h às 12h.

3.12.1. Espaço Físico

✓ Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m²

✓ Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m²

✓ Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m².

3.12.2. Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

3.12.3. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existe, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e ambiente informática, além de uma videoteca com acomodações para exibição de vídeos juntamente com os professores, quando solicitado.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um *software* de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para *web* o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: *GNU/Linux Debian*, *Microsoft Windows XP* e *Microsoft Windows 98*. São disponibilizados, ainda, *softwares* aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

3.12.4. Espaço para Estudos

Na biblioteca, da unidade de funcionamento do curso, seguindo o que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos.

3.12.5. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE IIIII – JABOTICABAL**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, junho/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TITULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, junho/2015

3.13. Recursos de Multimeios e Audiovisual

O setor de Audiovisual do Centro Universitário Moura Lacerda é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como videocassete, TV, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojetor, Data Show, e computadores entre outros. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na Sala dos Professores, na unidade onde estão lotados, agendando com 48 horas de antecedência.

3.14. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e a segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada, Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica, e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização, que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo tipo de atividade e número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Esse programa inclui:

- ✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- ✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários, conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- ✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78.

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

3.15. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.16. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida (Decretos nº 5296/04, 6949/09, 7611/11, Portaria 3284/03)

O Centro Universitário Moura Lacerda vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária, alunos, professores e funcionários, no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos para edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender aos Decretos 5.296/04, 6.949/09 e 7.611/11, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.